ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DA FREGUESIA - AMAF
CNPJ: 21.794.317/0001-17- amaf@amafreguesia.org facebook.com/amaf.amafreguesia
FUNDADA em 29/10/1981 e FILIADA desde 1992 à FAMRIO – Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro

Reunião Mensal da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF)

26 de setembro de 2021

No dia 26 de setembro de 2021, às 9:00h, iniciou-se a reunião aberta da AMAF por meio do programa de videoconferência Google Meet, sob a presidência de João Pedro Magalhães da Cunha. Estiveram presentes, além do diretor, Zelia Pimentel Andrade, Sidney de Almeida Teixeira Junior, Flávia Alves Francisco Fernandes, Ana Maria Corrêa, Veronica Beck, Marilea Melo, Annelise Fernandez, Eliane Tavares, André Moreira, Juan Tomsic, Carlos Eduardo Carmo, Guilherme teixeira Azeredo Martins, Gabriel Finotti dos Reis Nunes, Marilene Abreu, Ariena da Silva Teixeira, Maurith Moraes, David Mendes.

1) Apresentação dos presentes;

2) Agenda de setembro: João Magalhães informa que realizamos a bicicletada no Dia Mundial Sem Carro (22 de setembro). Sidney Teixeira comenta o processo burocrático do Estado para conseguir o apoio assim como o processo de mobilização por meio da criação de um grupo de WhatsApp para quem quisesse apoiar na organização. Sidney diz que, com o apoio de uma funcionária da secretaria de Meio Ambiente (Viviane Zampierre), conseguimos nos relacionar com a CET-Rio, que nos ajudou a definir o trajeto e durante a manifestação. João fala que a Polícia Militar, por causa da troca de comando do 18º Batalhão da Polícia Militar, teve dificuldade de articular conosco para apoio, porém, no dia, ele foi informado da ida da polícia pela vice-comandante (o que efetivamente aconteceu). João emenda falando do sucesso da bicicletada, da ausência de representante da Subprefeitura no dia e da previsão de entrega de um ofício específico sobre ciclovia à Prefeitura. Explica que defendemos esse modelo de ciclovia para evitar que se façam aquelas rotas de pintura em rua. Termina falando do plano de nova bicicletada em outubro. André Moreira ressalta o papel de Viviane Zampierre e parabeniza o grupo todo. Ele traz como um resultado positivo o chamado que uma jornalista fez: uma reportagem da Record amanhã às 06:00 ao vivo para mostrar o estado da ciclovia da Avenida Abelardo Bueno, conclamando quem pudesse para se juntar. Juan recorda que, no site da AMAF, está escrita uma crítica à destruição de parte da ciclovia, o que poderia ser enviado à jornalista também. Sidney chama quem quiser para o grupo de organização para a próxima bicicletada.

3) Tesouraria: Sidney informa que ainda se mantém a impossibilidade de acesso ao o dinheiro da conta bancária por problemas burocráticos. E conta que tivemos 1 nova associada nesse novo mês assim como 1 renovação de anuidade; que o saldo em 24/09/2021 foi de R$ 4.662,06 reais; e que estamos com 35 associados atualmente, sendo 21 com anuidade em dia e 14 em atraso, sendo esses aqueles que pagaram até o último ano da AMAF, desconsiderando quem já está há muito tempo atrasado. Zelia Pimentel pergunta como Sidney pretende fazer a atualização da anuidade com os associados, e ele responde que não o fará publicamente, mas nas reuniões, lembrando da necessidade de pagar a anuidade, justificando que teme constranger as pessoas ao público. João convida todos para se associarem e pede para Sidney relembrar modo de associação. Sidney informa que para renovar a anuidade basta depositar 96 reais na conta bancária e enviar o comprovante para a AMAF e que, para se associar, deve também transferir 96 reais, mandar comprovante assim como nome completo, endereço, telefone e e-mail, informando também se deseja receber e-mails da Associação assim como se deseja ser adicionado ao grupo de WhatsApp Amigos da Freguesia. Juan Tomsic recomenda Sidney mandar um e-mail educado e discreto para os associados como lembrete do pagamento, uma vez que seria normal o esquecimento, complementando com a informação de que isso era feito em outras diretorias.

Termina com o comentário de que acha absurdo a tarifa bancária mensal de 104 reais do Banco Bradesco. Em momento posterior, puxando o tema dessa pauta, Ana Correa diz que a lei das “ONG”s mudou completamente, com um aumento dos custos, trazendo a sua experiência pessoal de ONG e bancos, recomendando a atualização da diretoria sobre isso. Conta que, relacionada à ONG dela, tiveram experiência ruim, perguntando se a AMAF tem contador. Veronica diz que, quanto ao Registro Civil de Pessoa Jurídica, o valor se mantém.
4) Mídias da AMAF: João conta que foram feitas 11 postagens no Instagram e 8 no Facebook, destacando o grande alcance do convite para a bicicletada, com muitos compartilhamentos. João lembra do compartilhamento do mutirão do Parcão e pede para Veronica repassar na reunião.
5) Parcão: Veronica comenta que o Parcão é um espaço para os cachorros brincarem livremente em um trecho entre Estrada do Pau-Ferro e Rua Geminiano Góis. Lembra que ele foi uma conquista da Simone Villa-Boas junto à AMAF na figura do Jorge Costa Pinto. Conta que, neste mês, um cachorro chamado Batata foi perdido, desdobrando-se em uma campanha para a procura desse cão e, consequentemente, à contribuição monetária pela moradora Lísia. Explica que, antes mesmo de usarem o dinheiro doado, o cachorro foi encontrado, Lísia recusou a devolução do mesmo e pediu que se usasse no próprio Parcão, e compraram brita zero para despejar no chão do local em um mutirão. Veronica finaliza dizendo que pretendem fazer uma campanha de arrecadação de brita para cobrir todo o terreno.
6) Segurança: João conta sobre a troca de comando no 18º Batalhão da Polícia Militar: saiu o comandante Batista, entrando o Junior, ainda sem uma articulação com os moradores neste mês, dizendo que, no entanto, ele teve contato com a nova sub-comandante. João lembra que o Conselho Comunitário de Segurança tinha denunciado a relação de um ferro-velho com o roubo de materiais de ruas, com potencial relação de policiais no esquema, o que levou os delegados a se articularem para suspensão do conselho e consequente convocação do Instituto de Segurança Pública (ISP) para ajudar na resolução do conflito. João explica que resolveram anular a chapa, de modo que atualmente ele não é mais o secretário do conselho, porém que haverá novas eleições em outubro, e ele está nela concorrendo como secretário da chapa novamente. Chama atenção para a necessidade de participação social e traz como impressão de que o novo comando do batalhão terá articulação com a sociedade, considerando o fato de que mandaram policiais o ato de quarta-feira (22 de setembro). Sidney pede dois esclarecimentos: como é feita a eleição, se qualquer pessoa pode participar e quem efetivamente acabou com o conselho. João rememora que os delegados, que estavam ausentes das reuniões, articularam para barragem do conselho e que, por meio do ISP, a resolução do conflito foi realizada, chegando-se à extinção da chapa, sem querer entrar no mérito se foi justo ou não. Ele também responde que qualquer morador pode apresentar uma chapa e que qualquer pessoa presente pode votar em uma chapa. Zelia pergunta como é a estrutura do conselho comunitário e as suas delegacias relacionadas. João responde que o conselho é composto por somente membros da sociedade civil, não podendo estar ali policiais, e que as delegacias são a 28ª Delegacia de Polícia (DP), a 32ª DP e 41ª DP. Juan comenta que não sabemos quem são os membros dessa chapa, chamando atenção para a possibilidade de um “mal-elemento”. João fala que não tem todos os nomes para informar porque não sabia que isso seria tema de debate para além de um repasse de informação mas se prontificou a compartilhar depois. E Juan logo recomenda que seja no grupo aberto mesmo com o objetivo de que todos possam pesquisar. Juan fala que o conselho é predominantemente consultivo, com poucas deliberações. João enfatiza que o conselho de segurança é um espaço democrático, sendo um local para colocar os questionamentos e os pedidos de respostas para problemas de segurança, assim como funciona mecanismo para denúncias anônimas, complementando que é um espaço para a sociedade civil interferir na segurança pública. Informa que, no site do ISP, há dados disponíveis sobre os crimes, rememora que o Segurança Presente e o Rio Mais Seguro já foram tema de reunião do conselho e enfatiza que segurança é uma pauta abrangente, incluindo temas como poda de árvore e iluminação pública, com espaço no debate dentro do conselho. Em seguida, João rememora a campanha do Registro de Ocorrência (RO) da

AMAF, considerando que é o RO que faz o mapa da mancha criminal. Lembra que é comum o morador da Freguesia colocar nas redes sociais a denúncia de assaltos sem fazer o RO, dificultando que a AMAF reivindique melhorias em segurança. João lamenta que a troca de batalhão tenha dificultado a associação de levar essa campanha mais para frente. E convida todos os moradores para participarem para uma resposta eficiente, o que demanda muito diálogo.
7) Rio planto, Eu cuido: Veronica fala da força-tarefa que conseguiram fazer para o mapeamento das árvores que estavam com fiação enrolada, o que representa um risco para o crescimento adequado. Veronica explica o planejamento de petições direcionadas à Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), o que contará com a participação da AMAF e do Rio Planta, Eu Cuido Freguesia. Emenda dizendo que talvez inclua um abaixo-assinado a ser estudado ainda. E fala da repercussão positiva entre outras associações da cidade do Rio de Janeiro. Veronica fala que Sidney conseguiu junto à Prefeitura uma planilha com todos os protocolos do 1746, o que considera uma surpresa muito boa uma vez que esperavam a ausência de resposta. Conta que se pretende avaliar, agora, a adequação das respostas da Prefeitura. E, comparando com a defesa pelo registro de ocorrência que João fez hoje, ressalta a importância de reclamarmos pelo 1746 para mapeamento dos problemas. Sobre aplicativos para mapeamento de árvores, Veronica explica que, apesar de alegarem que existem plataformas que já o fazem, ainda não há nada pronto e disponível para mapear as árvores. No entanto, traz que a associada Andréa tem uma proposta de uso de um aplicativo que demonstrará em uma reunião a ser acertada. Marilea diz que, no 1746, não existe opção de cuidados da árvore. Ela conta que faz várias reclamações com o objetivo de retirada de erva-de-passarinho, com muitos erros da plataforma, tendo chegado a reclamar na Ouvidoria uma vez, quando conseguiu conversar com o funcionário Cleber. Conclui na reunião que, apesar de não ter opção de retirada de erva-de passarinho, pode-se colocar isso como uma observação no protocolo, o que também não seria garantia de realização do serviço. Ademais, reclama que a Prefeitura não faz um serviço adequado de cuidados e manutenção das árvores, como a retirada de argola (Veronica faz um aparte explicando que é a armação de ferro que colocam ao redor). Marilea diz que Veronica recomendou convocarmos o grupo Arboristas Urbanos para retirada das argolas, o que exigiria custos de transporte e manutenção das ferramentas. Marilea refere que os comerciantes não valorizam as árvores, dando destaque à rede de drogaria Pacheco, que coloca depósito de lixo junto às árvores e não planta árvores nas calçadas. Marilea se prontica a ajudar no mapeamento das árvores e acredita que o Google Maps é uma ferramenta que pode ser de grande serventia. Annelise Fernandez, no chat, pergunta sobre o dia da reunião. Veronica responde que ainda vai ser organizado. Sidney recomenda que, para pedir informação como ele pediu, basta usar a própria plataforma do 1746, havendo esse ícone no site. Recomenda que quem quiser pedir no futuro vale-se de uma pergunta bem específica, como “número de denúncias de árvores cortadas em determinado período de tempo”, dividindo os próprios questionamentos em diferentes protocolos. Caso junte mais de um questionamento, Sidney informa que eles podem responder somente um deles. Emenda dizendo que, por esse mecanismo, também descobriram que só há, em todo o município do Rio, 2 carros para a Patrulha Ambiental fazer vistoria além de 2 para resgate de animais. Eliane questiona sobre o que se pode fazer quanto àquele documento referente à autorização da Light para poda de árvore que está na época de renovação de permissão. Veronica diz que já falou com representantes da Fundação Parques e Jardins, recomendando-os a colocarem critérios na renovação da concessão de permissão de poda pela Light. Sobre esse assunto, Veronica fala que em 29 de setembro terá um encontro entre vários segmentos importantes sobre a poda de árvores urbanas com transmissão na Internet (contando com a presença da Secretaria de Meio Ambiente, a Fundação Parques e Jardins, a Light, a Companhia de Limpeza Urbana e outros setores). Veronica conta que, ontem, foi com a Marilene para uma ação na praça da Freguesia com o objetivo de retirar um cabo de aço, sem sucesso, porém teve a oportunidade de conversar com um floricultor local (quem alegou ser o plantador das árvores da praça), testemunhar a participação voluntária do churrasqueiro de rua na ação assim

como uma salva de palmas ao fim. Complementa com o estímulo para que as pessoas não se constranjam a agirem mesmo que sozinhas. Zelia, então, diz-se emocionada com esses cuidados com as árvores. Annelise comenta que tem percebido em artigos o aumento da força da defesa de cidades globais vinculadas a conceitos como segurança alimentar e área verde, inclusive da área verde que produz alimento. Conta que também saiu uma matéria na Carta Capital sobre como a máscara de ambientalista do Eduardo Paes caiu por causa da especulação imobiliária. Conclui que isso pode nortear uma forma de luta.

8) Comemoração dos 40 anos de AMAF: João traz a movimentação para a construção do ofício específico para a nomeação da Praça em frente ao Unicenter com o nome do Jorge da Costa Pinto, enfatizando a participação da Marilea na construção de um mapa indicativo. Sidney fala que, na gestão passada, foi definida a frase da camisa, pedindo para João recordar, emendando com outro pedido, o de recomendação de alguma loja de camisa boa, como sendo a última chance para isso. Porém, ressalta que já cotou com uma loja na Freguesia, mas queria ajuda em busca da qualidade de camisa e ajuda nas articulações necessárias. João responde que a frase é "AMAF uma história de luta. 40 anos de resistência!". Ana Correa fala que há uma moça no seu grupo do Tai Chi que consegue uma camisa por bom preço (em loja no UpTown). Sidney diz que cotaram com a Loja Hype no Unicenter, mas não sabe se é o melhor técnica de impressão em camisa. Acredita que acabará sendo na Dimona mesmo. João inicialmente fala que Yuri Leal e Guilherme Martins estão em um garimpo dos documentos na casa do falecido Jorge da Costa Pinto, pedindo para que Guilherme comentar sobre o acesso aos arquivos dos documentos da AMAF. E Guilherme informa que acharam muito material interessante, inclusive um manual de condução de algumas questões em associações e o documento de fundação da AMAF, fazendo ele e Yuri se emocionarem. Sidney também fala que talvez este seja o momento de pensarmos no evento do aniversário da AMAF, cogitando ser na praça que será batizada com nome do Jorge da Costa Pinto, podendo ter balão e bolo mas com as devidas precauções por causa da pandemia. Conta que aprendemos que o pedido de apoio da Prefeitura deve ser feito com antecedência. Guilherme concorda com a ideia do Sidney e sugere de mandarmos e-mail para ex-dirigentes da AMAF para ajudarem na construção desse evento. Emenda fala dizendo que poderemos ter tranquilidade em fazermos um evento ao ar livre, considerando que já estamos em clima de afrouxamento das restrições, citando como exemplo a aglomeração em jogo de futebol e a previsão de ter carnaval. Ana Correa recomenda esperarmos a Ciência nos liberarmos do distanciamento. Guilherme concorda, ressaltando que obedeceria as recomendações sanitárias. Zelia sugere de levarmos um abaixo-assinado de demandas específicas assim como convites para as pessoas se associarem. João lembra que, na gestão anterior do Maurith, houve "lives", o que poderia ser repetido, já convidando publicando Maurith.

9) Campanha do "Rio Sem Fumacê": Veronica inicia provocando as pessoas, perguntando aos presentes se são a favor do agrotóxico. Responde que há muitos que não são a favor mas se alimentam sem saber e complementa que isso vem mudando a partir da consciência do malefício. Esclarece que o fumacê é composto pelo Malathion, que é um agrotóxico e já foi banido na Europa. Veronica conta que essa substância atua nas sinapses do sistema nervoso do mosquito, impedindo as trocas nervosas e levando ao óbito. Comenta que atua também em outros insetos, outros animais e ser-humano. Faz a ressalva de que a quantidade para causar mal no ser humano é maior (crianças seriam mais susceptíveis). E complementa dizendo que nem todas as empresas seguem os limites impostos para o Malathion, e citando alguns malefícios ambientais, tais como extermínio das abelhas e dos outros insetos e o acúmulo nas plantas (e eventualmente alimentadas por animais domésticos). Diz que Isabele Deloys iniciou uma campanha de "Rio Sem Fumacê", convidando as organizações a participarem. Estão elaborando um documento com informações, assim como vários artistas famosos estão fazendo vídeos. Talvez haja abaixo-assinado. Proporão ao secretário de meio ambiente um decreto para proibir a aplicação desse fumacê. Como plano B, caso o prefeito tema repercussão política negativa, proporiam proibição nos arredores de unidades de conservação. Gabriel Finotti questiona o que Veronica

quer dizer com próximo de unidades de conservação, e Veronica diz que isso seria definido com pessoas com formação adequada. Ariena Teixeira se posiciona defendendo uma campanha de conscientização antes de proibir porque acredita que haja muita ignorância, fazendo paralelo com o que percebe na convivência com jovens em seu trabalho, em como a cabeça deles muda. Comenta que ela mesma não sabia do que a Veronica acabou de falar. Veronica argumenta que faz parte da campanha a conscientização por meio da rede virtual, incluindo esses vídeos dos artistas. Ariena, então, satisfaz-se.

10) Campanha de associados: Sidney comenta a pequena quantidade de associados, explanando a percepção geral de que muitas pessoas aplaudem a AMAF, contribuem ou até mesmo cobram, mas não se associam. Ressalta que uma associação com número grande de associados causaria um impacto diferente na visão que uma prefeitura tem da associação, deixando claro que também não quer um aumento numérico simplesmente, mas com qualidade, com pessoas para fazerem a luta cidadã junto à AMAF. Zelia diz que a AMAF precisa de pessoas para as demandas terem prosseguimento. Continua seu raciocício com a ideia de que poderíamos criar vários grupos de trabalho mas que precisamos, a princípio, de pessoas. E ressalta que isso é como um convite. Lembra que, em uma época, tentávamos usar a ideia de cada associado trazer mais um, mas para isso as pessoas também precisam saber quem é AMAF e que o aniversário pode ajudar. Guilherme concorda com a sugestão da Zelia e sugere que, durante eventos presenciais, podemos anotar dados das pessoas participantes para eventual convite de associação no futuro.

11) Comentários e participações: Sidney conta que uma mulher está pedindo doações para pessoas em situação de rua em uma campanha do Centro Espírita de Jacarepaguá, porém não sabe dar detalhes porque acreditava que ela viria à reunião. Diz pretender depois passar mais informações no Grupo de WhatsApp Amigos da Freguesia assim como se dispõe a conversar no privado com quem quiser. Às 11:35, encerra-se a reunião.